

ASPECTOS E PERCEPÇÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE SEXUALIDADE NO MEIO ACADÊMICO: UM ESTUDO DESCRITIVO QUALIQUANTITATIVO PELO MÉTODO *SURVEY*

Carlos Antônio de Arroxelas Silva¹; Carmem Lúcia de Arroxelas Silva²; Raíssa Matos Ferreira²;
Maria Danielle Araújo Mota²

Universidade Federal do Acre¹; Universidade Federal de Alagoas²
carlosarroxelas@hotmail.com, carmemarroxelas@hotmail.com, raissamatos16@gmail.com,
danyestrado@gmail.com

Resumo: A conceituação e entendimento sobre sexualidade é de alta dificuldade e complexidade, indo além de aspectos meramente reprodutivos e sendo profundamente dependente de fatores socioculturais, psicológicos, históricos, éticos, morais, religiosos e políticos. Nesse sentido, o espaço universitário, na contemporaneidade, é um ambiente favorável em que se pode realizar um recorte investigativo sobre entendimento dessa temática de um público-alvo que representa diferentes extratos da sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a visão e percepção de graduandos de diversas áreas do conhecimento de uma universidade federal do nordeste brasileiro quanto às curiosidades, comentários, opiniões e dúvidas sobre sexualidade. Assim, foi aplicada uma pesquisa de caráter quali-quantitativo emprego do método *survey* aliado à análise estatística, onde os participantes tiveram total liberdade de como responder ao seguinte e único questionamento: “*Quais suas curiosidades ou comentários sobre sexualidade?*”. Para o tal, foi depositada uma urna com fichas (solicitando informações sobre o curso, período, gênero, idade, curiosidades e comentários sobre sexualidade) na Biblioteca Central da Universidade, bem como passada pelas diferentes unidades de ensino contemplando vários cursos de graduação, e disponibilizado um formulário *online* (criado na plataforma *Google Forms*) contendo as mesmas informações das fichas. Ambos meios foram empregados por um período de um mês (corte-transversal). Ao todo participaram da pesquisa 246 graduandos, sendo 54 formulários preenchidos *online* e 192 fichas. Os participantes foram divididos em três categorias gerais: Biológicas, Exatas e Humanas. Os comentários e/ou curiosidades foram identificados e classificados nos seguintes eixos temáticos: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), Aspectos Biológicos, Gênero, Gravidez, Social/Moral, Religioso, Educacional, Abuso Sexual e Não Soube Responder, podendo ainda tais informações apresentar mais de um desses aspectos. A partir disso, evidenciou-se que a sexualidade engloba diferentes aspectos e visões, sendo esses, principalmente, inseridos no eixo dos aspectos biológicos e no eixo social/moral, e que é necessário o debater do assunto nas instituições de ensino, principalmente, universidades públicas através do Ensino, Pesquisa e Extensão, visando promover a educação sexual, a saúde, uma sociedade mais democrática e igualitária, bem como futuros cidadãos com maior capacidade em lidar com o seu próprio eu e com as relações humanas inerentes do exercício profissional.

Palavras-chave: Educação, Sexualidade, Universidade.

INTRODUÇÃO

A conceitualização de Sexualidade surgiu apenas a partir do século XIX, mas que engloba aspectos humanos desde a Era Primitiva até a Idade Contemporânea, sofrendo, em cada um desses períodos, complexas significações e ressignificações que perpassa tanto aspectos biológicos, de reprodução e genitalidade, quanto características psicológicas, sociais, culturais, históricas, éticas, legais, políticas e religiosas (RIBEIRO, 2005).

De tal forma, segundo Nunes e Silva (2006), a sexualidade é um fator transcendente à condição puramente biológica centralizada nas características instintivas e reprodutivas o que corrobora com a visão psicanalítica freudiana que acrescenta e explora ao afirmar que esse fato humano é uma “energia vital instintiva passível de variações quantitativas e qualitativas, vinculada à homeostase, à afetividade, às relações sociais, às fases do desenvolvimento da libido infantil, ao erotismo, à genitalidade, à relação sexual e à procriação” (BEARZOTI, 1994) e com a visão de Foucault (1988) que acrescenta ao afirmar que sexualidade também é um dispositivo histórico, ou seja, é uma construção social dada por meio de diversificados diálogos sobre o sexo cuja funções também cabem na regulação e normatizam que acarretam no surgimento de saberes e verdades (LOURO, 2013). É notório, conseqüentemente, a mutabilidade temporal perceptiva acerca da sexualidade que o homem pode apresentar.

No atual século XXI, tal temática em diversas esferas sociais ainda se esbarra em preconceitos e tabus que polemizam e tornam o diálogo muitas vezes dificultoso, por exemplo, em ambientes educacionais, tais como escolas e universidades. Entretanto, faz-se mister que se concretize a inter-relação entre educação e sexualidade, uma vez que o objeto em questão também se associa à promoção da saúde (RODRIGUES, 2014). Desse modo, as instituições educativas estarão consolidando umas de suas principais funções que é a formação cidadã, profissional e a contribuição ao crescimento pessoal de cada indivíduo e sua integralização e adaptação ao mundo dentro da realidade vivenciada.

Assim, tendo em vista os conceitos e fatos supracitados e a importância do meio universitário na formação do cidadão, a presente pesquisa buscou através de uma avaliação quali-quantitativa visões e percepções de alunos de uma universidade federal nordestina das três grandes áreas do conhecimento (Ciências Exatas, Biológicas e Humanas) com intuito de obter um recorte espaço-temporal do que vem a ser sexualidade em múltiplos olhares de futuros profissionais.

METODOLOGIA

O estudo foi efetuado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão: Sexualidade Sob Múltiplos Olhares com abordagem quali-quantitativa, tendo uma natureza do tipo pesquisa básica, com um objetivo descritivo e empregado o método *survey* aliado à análise estatística. Vale ressaltar que a pesquisa em que se é aplicada a metodologia *survey* pode ser entendida como um meio de obtenção de dados e/ou informações acerca de características ou opiniões de determinado grupo de pessoas e público alvo, sendo o respondente participante não identificado (garantindo, portanto, o sigilo) e

tendo como principal recurso o uso de questionários como instrumento de pesquisa. (FONSECA, 2002).

Na investigação de perspectivas acerca da sexualidade na visão de universitários, foi depositada uma urna com fichas (solicitando informações relacionadas ao curso, período, gênero, idade, curiosidades e comentários sobre sexualidade) na Biblioteca Central, como também urnas menores transcorridas pelas unidades e centros de ensino da universidade. Além disso, foi disponibilizado um formulário online (criado na plataforma *Google Forms*) contendo as mesmas informações das fichas sendo direcionado aos alunos da instituição. Os discentes participantes tiveram total liberdade de como responder ao seguinte e único questionamento: “*Quais suas curiosidades ou comentários sobre sexualidade?*”. As urnas e formulários foram aplicados num período de um mês no ano de 2017 (corte-transversal).

Após a obtenção das informações (comentários e/ou curiosidades), a percepção e visão dos discentes foram analisadas, sendo separadas em três categorias maiores: discentes da área de exatas; discentes de biológicas; e discentes de humanas. Dentro de cada área, subdividiu-se os alunos por seus cursos correspondentes. Em cada área do conhecimento, os dados foram classificados e atrelados a temas e eixos concernentes à sexualidade, sendo esses oriundos e subtendidos dos próprios comentários e/ou curiosidades. Por fim, fez-se uma análise quantitativa aplicando determinações estatísticas, visando obter a frequência relativa (percentagem) dentro de cada uma das três categorias estipuladas, sendo essas comparadas com objetivo de averiguar se houve grande variação de percepção e se essas poderiam de alguma forma ser influenciadas pela área de conhecimento em que o aluno se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 246 graduandos, sendo 54 formulários preenchidos *online* e 192 fichas depositadas nas urnas. Desses, 71 são discentes da área biológica, 28 de exatas e 147 de humanas. Podemos observar que os alunos da área de humanas apresentaram maior participação quanto aos demais, o que pode ser explicado devido ao entrelaçamento das questões sociais com a temática aliado aos debates cada vez mais presentes na mídia. Os participantes foram divididos em três categorias gerais: Biológicas, Exatas e Humanas. A Tabela 1 mostra quais foram os 36 cursos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Cursos participantes da pesquisa.

Área do Conhecimento	Cursos Participantes	Total de Cursos
Ciências Exatas	Agroecologia Agronomia Ciências da Computação Engenharia Ambiental, Agrimensura, Civil, Energias Renováveis, Florestal, Petróleo e Química Física Bacharelado Matemática Química (Industrial, Bacharelado e Licenciatura)	16
Ciências Biológicas	Biologia Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina Odontologia	6
Ciências Humanas	Administração Biblioteconomia Ciências Contábeis Ciências Sociais Comunicação Social Design Direito Filosofia História Letras Psicologia Pedagogia Relações Públicas Serviço Social	14

A distribuição da quantidade de fichas e/ou formulários em cada curso ocorreu tal como consta na Tabela 2. Percebe-se que os cursos de maiores participações foram: Pedagogia e Biologia (bacharelado e licenciatura). Esse fato pode ser justificado devido os atuais debates, em destaque nacional, que reflete sobre a relação entre educação e sexualidade e reverbera no meio acadêmico.

Tabela 2. Distribuição por curso das fichas e/ou formulários obtidos.

Curso	Total de Fichas/Formulários
Biologia	29
Educação Física	1
Enfermagem	11
Farmácia	25
Medicina	1
Odontologia	4
Agroecologia	2
Agronomia	1
C. Computação	1
Eng. Amb.	1
Eng. Agri.	1
Eng. Civil	1
Eng. Ener.	2
Eng. Flo.	1
Eng. Petro.	1
Eng. Quim.	6
Física	1
Matemática	3
Química	7
Administração	1
Biblioteconomia	1
Ciências Contábeis	4
Ciências Sociais	3
Comunicação	1
Design	2
Direito	5
Filosofia	3
História	3
Letras	7
Psicologia	7
Pedagogia	95
Rel. Públicas	4
Serviço Social	11
Total	246

A partir disso, foram analisados os dados obtidos e identificados em quais aspectos e conceitos a sexualidade foi abordada por esses discentes participantes. A Tabela 3 demonstra esses resultados.

Tabela 3. Eixos e temáticas sobre sexualidade identificadas através dos dados obtidos.

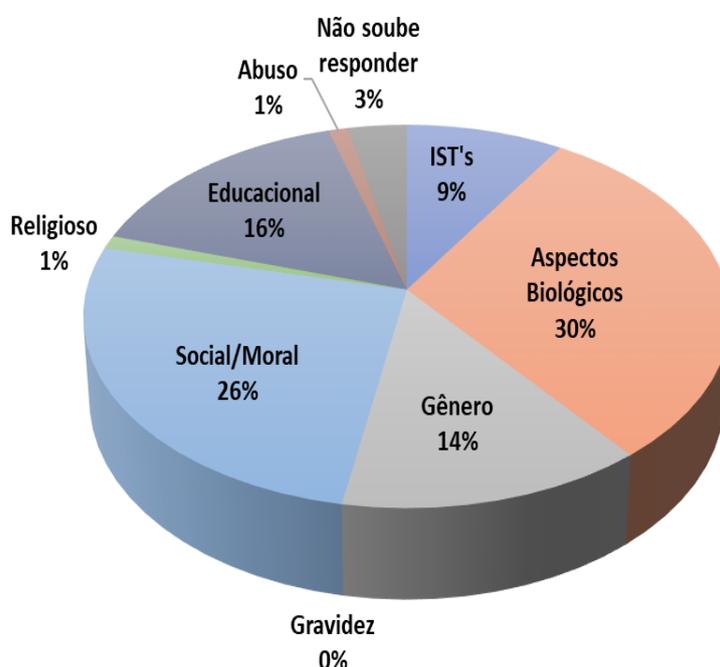
Área do Conhecimento	Aspectos da Sexualidade Informados
Ciências Biológicas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abuso Sexual ▪ Aspectos Biológicos ▪ Educacional ▪ Infecções Sexualmente Transmissíveis ▪ Gênero ▪ Social/Moral ▪ Religioso ▪ Não soube responder
Ciências Exatas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos Biológicos ▪ Educacional ▪ Infecções Sexualmente Transmissíveis ▪ Gravidez ▪ Gênero ▪ Social/Moral ▪ Religioso ▪ Não soube responder
Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos Biológicos ▪ Educacional ▪ Infecções Sexualmente Transmissíveis ▪ Gravidez ▪ Gênero ▪ Social/Moral ▪ Religioso ▪ Não soube responder

Ao ser lançado o questionamento “*Quais suas curiosidades e/ou comentários sobre sexualidade?*”, múltiplas respostas poderiam ser dadas a depender dos conhecimentos dos participantes, a noção que apresenta sobre sexualidade, das experiências tanto individuais quanto as socioculturalmente coletivas, da vivência cotidiana, das próprias características pessoais, valores e princípios morais e religiosos, bem como dos aspectos psicológicos, de gênero. Ao todo, foram denotadas nove temáticas/eixos relacionados à sexualidade (conforme Tabela 3), sendo que a maior parte dos dados se apresentaram em forma de dúvidas. No eixo dos aspectos biológicos foram abordadas questões anatômicas, psicológicas, fisiológicas e de genitalidade. No eixo educacional abordou-se comentários inerentes à participação das escolas e universidades na educação sexual dos indivíduos; no eixo das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) foram abordadas dúvidas sobre as doenças e infecções e os meios de prevenção; no eixo de gravidez foram abordadas questões sobre fecundação e reprodução humana. Já no eixo gênero apresentou-se discussões sobre igualdade de gênero, identidade de gênero e questões de nomenclaturas dos tipos de gêneros. No eixo social/moral, por sua vez, foram debatidas as questões sociais, políticas e morais que se relacionam

com a sexualidade, apresentando críticas ao tabu e preconceitos. No religioso, destacou-se o moralismo cristão para a sexualidade. Ainda, houve também o eixo do abuso sexual, em que foram relatados casos de violência ou como tratar do assunto no âmbito educacional. E, também, houve o eixo “não soube responder” em que alguns participantes das três áreas do conhecimento acharam o questionamento muito amplo, sem exatidão e muito subjetivo rebatendo por vezes com a dúvida “o que é sexualidade?”.

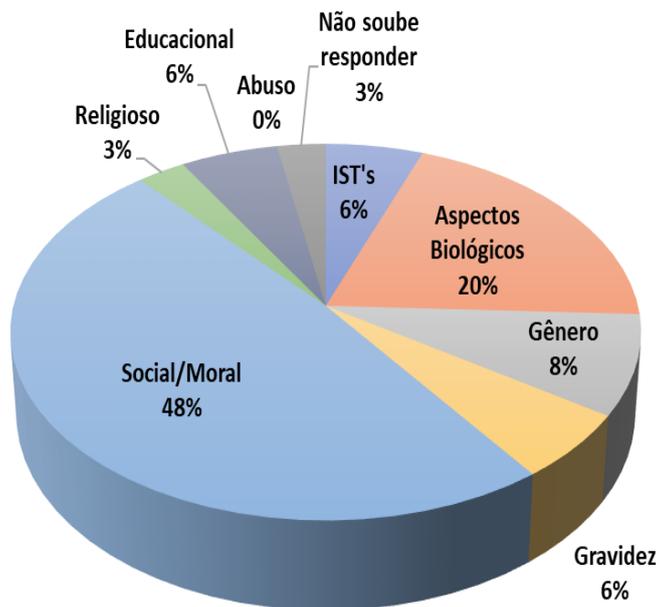
Conforme a Figura 1, na área biológica a maior frequência relativa dos dados correspondeu ao eixo dos aspectos biológicos (30%). Também foram identificadas muitas informações relacionadas ao eixo social/moral (26%), correspondendo a segunda maior percentagem, seguido do eixo educacional (16%).

Figura 1. Área biológica: distribuição da frequência relativa dos eixos/temas.



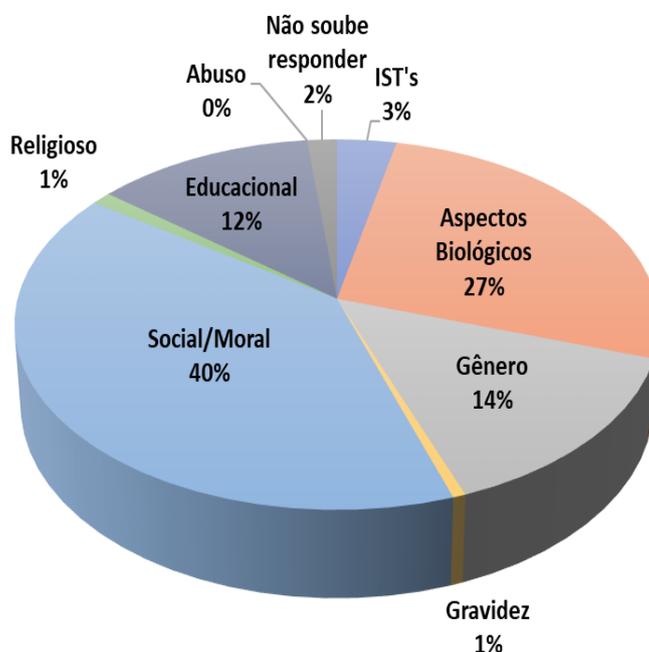
Na área de exatas, tal como mostrado na Figura 2, a maioria das informações (48%) se relacionaram ao eixo social/moral. Os aspectos biológicos apresentaram segunda maior frequência relativa (20%) e o eixo de gênero a terceira maior frequência (8%).

Figura 2. Área de exatas: distribuição da frequência relativa dos eixos/temas.



Na área das humanidades, houve predominância (40%) dos comentários relacionados ao eixo social/moral (ver Figura 3). O eixo dos aspectos biológicos foi o segundo mais constatado (27%) e o eixo de gênero apresentou a terceira maior percentagem (14%).

Figura 3. Área de humanidades: distribuição da frequência relativa dos eixos/temas.



Ao se comparar as três áreas, percebe-se que houveram certas variações nos valores percentuais, o que pode ser justificado tanto pela influência da área do conhecimento em que cada

discente se encontra, como também devido as diferentes experiências que cada indivíduo vivenciou e vivencia diariamente de forma pessoal e coletiva. Além disso, é evidente a presença do eixo social/moral o que enfatiza a atuação histórica, política, cultural, temporal e até mesmo midiática nos dilemas atuais acerca da sexualidade.

É possível inferir, a partir dessas análises, que a temática sexualidade é complexa e abrangente, podendo compreender diversificadas perspectivas. Isso corrobora com o que consta na literatura ao ficar evidente que a sexualidade vai além das características puramente naturalista, instintiva, genitalista e reprodutivas, se caracterizando também como um construto histórico e social que engloba sentidos e significados atribuídos à vivência da sexualidade (WEEKS, 2000). Da mesma forma, a análise realizada ratifica a ideia da psicanálise freudiana para a sexualidade, haja vista que há o envolvimento das relações sociais, afetivas e também a contribuição do próprio desenvolvimento da libido que ocorre desde a infância, o erotismo e o vínculo à homeostase (BEARZORTI, 1993). A Tabela 4 demonstra alguns comentários, curiosidades e/ou dúvidas sobre sexualidade se relacionando a pelo menos um eixo/tema que foram identificados, evidenciando a pluralidade e complexidade do assunto.

Tabela 4. Alguns comentários, curiosidades e/ou dúvidas sobre sexualidade.

EIXO/TEMA	COMENTÁRIOS, CURIOSIDADES E/OU DÚVIDAS
Aspectos Biológicos	<i>“A interação hormonal e do corpo como um todo durante o prazer ou ato sexual, quais áreas do encéfalo são estimuladas e quais/como os neurotransmissores agem... Se é possível estimular essas mesmas áreas sem a necessidade do ato sexual, podendo ter um orgasmo mesmo sem o sexo. E a ação da Endorfina durante o orgasmo.”</i>
Aspectos Sociais/Morais	<i>“Curiosidades: Todas! Principalmente na cama! Comentários: sexualidade é um tema muito abordado no âmbito social atualmente, porém muito distante de se impor, na prática, o que é considerado positivo/benéfico para a paz social. O que vemos hoje em dia é uma "maquiagem" imprimida pelas esferas públicas, sociais e da mídia de que tudo anda nos conformes, que a sexualidade está sendo libertada.”</i>
Aspecto Educacional e de Gênero	<i>“Ainda me questiono muito sobre o processo de identificação de gênero quanto a transexualidade. A sexualidade deveria ser trabalhada na Universidade desde a entrada do licenciando.”</i>
ISTs	<i>“As mulheres são mais suscetíveis às IST's? ”</i>
Aspectos Religiosos	<i>“O sexo é um presente dado por Deus para ser desfrutado apenas no casamento, entre heterossexuais, que possuem amor recíproco, onde a separação só ocorre na morte de um dos cônjuges.”</i>

Gravidez	<i>“Levando em consideração que eu não tenha tido ejaculação anterior, o líquido pré-ejaculatório tem potencial para gerar uma gravidez? Existe espermatozoides nele? Se sim, são funcionais? ”</i>
Abuso Sexual, Educacional e de Gênero	<i>“Como trabalhar assuntos relacionados ao abuso sexual ou coisas do gênero com os alunos do fundamental? ”</i>
Não soube responder	<i>“Pergunta sem sentido. Tem que definir o que é sexualidade, do contrário não dá para responder. ”</i>

De tal forma, é imprescindível que as instituições educacionais, desde escolas até universidades, empreguem medidas educacionais sobre sexualidade envolvendo questões naturais e de corpo, de gênero, perpassando várias dimensões e incentivando a promoção da saúde, gerando também reflexões e diálogos sobre tabus e preconceitos de modo que se contribua tanto na formação individual de cada cidadão, como também na própria capacitação profissional, tendo em vista que todas as áreas apresentam algum grau de relação humana (MEYER, 2007).

CONCLUSÕES

A presente pesquisa qualiquantitativa pelo método *survey* aplicada no meio universitário a fim de identificar visões e percepções de discentes de diversas áreas do conhecimento constatou características e aspectos que comprovam a pluralidade, complexidade e mutabilidade espaço-temporal do que vem a ser sexualidade. De tal forma, é notório que as opiniões, comentários, curiosidades e dúvidas demonstram a busca contínua do ser humano pelo conhecimento, principalmente quando se trata de fatos que interferem no dia-a-dia de todos que vão além da reprodução humana e prazer.

Nesse sentido, as universidades públicas, alicerçadas no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, são importantes instituições de formação tanto cidadã como profissional que podem contribuir na quebra de tabus e preconceitos, na promoção de uma sociedade mais democrática, respeitosa, igualitária e que promova de forma mais eficiente e eficaz a saúde e a educação sexual. Percebe-se que um dos grandes desafios que as universidades precisam encarar é a inclusão dessa temática dentro da rotina acadêmica, seja por meio de disciplinas eletivas ou através da promoção de eventos acadêmicos e culturais, ou com investimentos em projetos de extensão universitária e de pesquisas de modo que o saber científico possa contribuir tanto à comunidade interna quanto à externa.

REFERÊNCIAS

BEARZOTI, P. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**. São Paulo, v. 52, n. 1, p. 113-117, 1994.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. 2002. 127f. Apostila. Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2002.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: o cuidado de si**. 10. ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal. v. 3, 1988.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.) **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 7-34, 2013.

MEYER, D. E. E.; KLEIN, C.; ANDRADE, S. S. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p. 219-239, 2007.

NUNES, C.; SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança: Subsídios Teóricos e Propostas Práticas para uma Abordagem da Sexualidade para além da Transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados. 2006.

RIBEIRO, P. R. M. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: BORTOLOZZI, Ana Cláudia; MAIA, Ari Fernando (Org). **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, p.17-32, 2005.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, v.1 n. 1, p. 89-104, 2014.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In G. L. Louro (Org.), **O corpo educado: pedagogias das sexualidades**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 35-83, 2000.